Anno de 1840. Sexta Feira 23 de Outubro. Num. 232.

Todo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantado, nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Seg. e Sextas feiras.
Villa de S. Antão	Todos os dias.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	10, e 24 de cada mez
Cidade das Alagoas, e de Maceió	1, 11, e 21 dito dito
Villa de Pajaú de Flores	Idem Idem
Todos os Correios partem ao meio dia.	Idem 13, dito dito

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUB.

Quart. cresc. a 3 - as 3 h. e 17 m. da tard.
Lua Cheia a 11 - as 4 h. e 54 m. da man.
Quart. ming. a 17 - as 9 h. e 37 m. da tard.
Lua Nova a 25 - as 6 h. e 38 m. da man.

Mare cheia para o dia 23 de Outubro.

As 2 horas e 54 minutos da manhã.
As 3 horas e 18 minutos da tarde.

CAMBIOS. — Outubro 21.

Londres...... 30 d. por 1$000 cel.
Lisboa ...... 80 a 85 por 100 premio por metal offerecido
França ...... 315 reis por franco.
Rio de Janeiro 30 por.

	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	15$700	15$900
,, Ditas ,, ,, novas	15$500	15$700
,, Ditas de 4$000 reis,	8$000	8$200
PRATA -- Patacões Brasileiros	1$830	1$850
,, Pezos Columnarios	1$840	1$860
,, Ditos Mexicanos	1$810	1$850
,, Miuda.	1$340	1$400

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda S. Pedro de Alcantara -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
20 Terça S. João Cancio. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
21 Quarta S. Ursula V. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
22 Quinta S. Maria Salomé. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
23 Sexta S. Romão B. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1 vara.
24 Sabbado S. Rafael Arcanjo -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
25 Doming. S. Crespim e Crespiniano Irs. Mrs.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS SENADORES.

Sessão de 2 de Setembro de 1840.

Presidencia do Snr. Marquez de Paranaguá

Aberta a sessão e lida a acta da antecedente, entra em discussão a resolução que suspende os effeitos da legislação a respeito dos que perderão a qualidade de cidadão brasileiro.

O Snr. Alves Branco manda á mesa huma emenda additiva ao artigo 1. da resolução, para comprehenderem-se os que houvessem incorrido nas penas do artigo 7. paragraphos 1. e 2. da constituição do imperio, não tendo a idade de 21 annos.

Fallão sobre a materia os Snrs. Almeida e Albuquerque, Augusto Monteiro, Vasconcellos, Cassiano e Vergueiro.

O artigo he approvado, salva a emenda; e esta he approvada na primeira parte, e rejeitada na segunda.

Entrando em discussão o artigo 2.º proposto pelo Snr. Almeida e Albuquerque, seu autor pede para retiral-o, e consultado o senado, assim se decide.

He approvada a resolução para passar a ultima discussão.

Leem se e são approvadas em ultima discussão as resoluções autorisando o governo a conceder carta de naturalisação aos estrangeiros cão Estevão Seraine e João Mamede Zeferino.

A requerimento do Snr. Alves Branco, lê-se hum parecer das commissões de diplomacia e de fasenda sobre o pagamento de prejuisos soffridos por brasileiros e portuguezes na guerra da indepenpencia. Fica sobre a mesa para entrar na ordem dos trabalhos.

Dão-se por debatidas em ultima discussão as resoluções approvando as aposentadorias a João Dias Florencio, Francisco de Assis Cruz, Francisco Jose de Freitas e Francisco Jose de Paula.

O Snr Augusto Monteiro oppõe-se ao art. em sua ultima parte, por não haver vantagem alguma para ferir-se a lei do supremo tribunal de justiça, e manda emenda suppressiva da ultima parte.

O Snr. Cassianno vota contra a emenda, e abunda em rasões para mostrar a utilidade do artigo, que he mais uma garantia para o réo.

A discussão fica adiada pela chegada do Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Entra em discussão a parte do orçamento relativa a este ministerio.

Sem debate dão-se por discutidos os paragraphos 1. e 2. do artigo 4, entrando em discussão o paragrapho 3.

O Snr Alves Branco propõe que se ilimine esta verba por haver a outra de exercicio findos em que está comprehendido.

O Snr. Aureliano (ministro dos estrangeiros) julga que a suppressão seria injusta, por estarem liquidadas as duvidas de que trata no paragrapho.

O Sr. Vasconcellos opina em favor da idea do Snr. Alves Branco, e diz que havendo em todos os ministerios dividas atrasadas, só a este se concede o pagal-as, podendo-se dahi inferir que os outros o não podem faser.

O Snr. ministro declara que ha necessidade que o corpo legislativo habelite o governo com os fundos necessarios para pagar dividas que se deixarão de pagar em tempo.

O Snr. Alves Branco corrobora sua opinião com o credito pedido pelo governo para pagar exercicios findos, no qual sem duvida forão comprehendidas estas dividas, accrescendo que o artigo está fora do systema adoptado.

O Snr Lopes Gama defende o artigo.

Fallão ainda os Snrs. Vasconcellos, Lopes Gama e Alves Branco; e da-se o artigo por discutido, assim como o 4.

Entra em discussão o artigo 5. com a emenda da camara dos deputados.

O Snr Vasconcellos está convencido que se devião faser economias, attendendo ao melancolico estado das financas, e que a repartição dos negocios estrageiros faz algumas despesas superfluas; que a nação tem de lutar com hum deficit quasi igual á receita do imperio, e que por isso seria conveniente supprimir algumas legações que estão no caso de o serem. Ouvio diser que ia hum embaixador a Europa, designando-se mesmo que he o nosso sabio representante da nação, o Snr. Montesuma o nomeado para essa missão, na qual sem duvida se hão de faser grandes despesas. Faz interpellações ao Snr ministro acerca da legação do Brasil na Russia.

O Snr ministro está persuadido que algumas reducções se podem faser nas legações, e que o governo fará aquellas que não prejudicarem o serviço publico, ou ao decoro da nação. Nada diz sobre a legação da Russia, parecendo-lhe que melhor que elle poderá o seu antecessor expor as rasões que teve para creal-a.

O Snr Lopes Gama explica as rasões que teve para nomear hum ministro plenipotenciario para a Russia, que são as mesmas que teve o ministerio de 19 de setembro, quando nomeou o Snr. Manoel Antonio Galvão.

Fallão ainda sobre este ponto os Srs. Vasconcellos e Lopes Gama.

O Snr. Vasconcellos interpella o Snr ministro a respeito de nossas negociações com a republica de Bolivia, relativas a questão de limites.

O Snr. ministro declara que não pode dar explicações.

O Snr Vasconcellos interpella o Snr ministro acerca dos negocios de Montevideo, e da interferencia que nesta questão tem tomado a França contra os preliminares de paz entre o Brasil e Buenos Ayres.

O Snr presidente dá a palavra ao Snr ministro, que não usa dessa faculdade.

O Snr Vasconcellos continua, e interpellar o Snr. ministro acerca do tratado com Portugal, e pergunta se o considera roto.

O Snr. ministro declara que o governo usará de todos os meios que a diplomacia fornece, para faser cumprir os tratados, e protesta não responder a interpelações fora do objecto em discussão, e que possão comprometter os intereces da nação.

O Sr Vasconcellos insiste nas interpellações julgando que se não deve tratar com tanto rigor o reino de Portugal.

Da-se por discutido o paragrafo. Entra em discussão o paragrapho 6 com a emenda.

O Snr. Vasconcellos pensa que pode haver duplicata nesta verba, sendo comprehendida a despeza de ajudas de custo no credito pedido pelo governo,

O Snr. ministro defende o paragrapho e o Sr. Vasconcellos offerece as mesmas considerações que já havia feito.

O Snr Alves Branco rectifica sua opinião a respeito do pagamento de dividas atrasadas, e declara que sabe agora que nos outros ministerios foi eliminada a verba de exercicios findos, mas que não valendo essa rasão de armonia, ficão valiosa todas as outras que expendeu.

Dão-se por discutidos os paragraphos 7. e 8. com as emendas.

Retira-se o Snr ministro, e são approvados todos os paragraphos discutidos.

Entra em discussão o orçamento do ministerio da marinha, principiando pelo paragrapho 2, que ficára adiado na sessão antecedente.

O Snr Vasconcellos pergunta se o nobre ministro adoptou a emenda da camara dos deputados.

O Snr Hollanda Cavalcanti - Sim senhor.

O Snr. Vasconcellos diz que não devia aceitar nem o paragrapho nem a emenda, por não haver lei em que se funde o estabelecimento do quartel general, pertendo a secretaria transmitir as ordens do ministro aos navios armados.

He approvado o paragrapho com a emenda. São tambem approvados os paragraphos 3, e 4. Entra em discussão o § 5.

O Snr. Vasconcellos falla na necessidade e utilidade do conselho naval, e do quadro dos officiaes da armada, e pergunta ao Snr. ministro se adopta estas idéas que em outro tempo adoptou.

O Snr Hollanda Cavalcante diz que não poderá responder a interpellações que, na presente conjectura, só servirião para estabelecer polemicas contra os interesses da nação: que a lei da fixação de despesas he um voto de confiança, visto que se não prestão contas. Lembra que disse na camara dos deputados, que as despesas da marinha são productivas mas que toda a economia he necessaria. A administração quer o que quiserão as outras administrações, isto he que passe a lei do orçamento sem discussão; pede o mesmo que pedirão as outras, isto he, hum voto de confiança.

O Snr. Vasconcellos julga que não he proprio que o orçamento seja votado por aclamação, como parece quererem os ministros e responde ao antecedente orador.

Da-se por discutido o § e he approvado. Fica a discussão adiada pela hora.

O Snr presidente dá a ordem do dia e levanta a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão de 3 de setembro.

Presidencia do Snr. M. de Brito.

As 10 horas e meia faz-se a chamada, e reunido numero sufficiente de Snrs. deputados, abre-se a sessão.

Le se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Snr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente.

Hum officio do ministro do imperio, communicando que S. M. o Imperador receberá a deputação que tem de o comprimentar no dia 7 de setembro no paço da cidade, as 11 horas da manhã - fica a camara inteirada.

Huma tabella demonstrativa do preparo, assignatura e substituição do papel moeda na corte e provincia do Rio de Janeiro até o 1.º [illegible] do mez proximo passado; á commissão do orçamento.

Hum requerimento do marechal Albino Gomes Guerra de Aguiar pedindo novamente decretação de fundos dos 20 contos de reis, que desde 1838 pede se lhe paguem: á terceira commissão de fazenda a que está affecto este negocio.

Outro, dos correios das diversas secretarias de estado, pedindo que o ordenado que percebem seja elevado a [illegible] reis; á mesma commissão.

Outro, de Amelia Pralon, apresentando hum projecto para o estabelecimento de uma fasenda normal, agricola e industrial, com escolla gratuita de agronomia, botanica, historia natural, mineralogia, etc; á commissão de agricultura, industria e artes.

Hum parecer da terceira commissão de fasenda sobre a pretenção de João Antonio da Fonseca Lessa para que se remetta ao governo o requerimento, e documentos do supplicante, para deferir como julgar de justiça; he approvado.

Outro da commissão do orçamento, sobre a pretenção do cartorario do thesouro e seu ajudante, offerecendo o seguinte projecto de resolução.

A assemblea legislativa resolve:

Artigo 1. O numero dos empregados do thesouro publico nacional, seus ordenados e classes será regulado pela tabella annexa a esta lei.

Artigo 2. As primeiras nomeações para os lugares de segundos e terceiros escripturarios deverão recahir em officiaes já versados no serviço das repartições de fasenda, devendo ser escolhidos com preferencia na thesouraria provincial do Rio de Janeiro os que della poderem ser dispensados, não se preenchendo as vagas que deixarem.

Artigo 3. Para a classe de praticantes serão nomeados de preferencia os addidos da recebedoria do municipio que se mostrarem habelitados na forma da lei de 4 de outubro de 1831, ficando supprimida na mesma recebedoria esta classe de empregados.

Artigo 4. Preencher-se-hão pela primeira vez os lugares de terceiros escripturarios, na forma do artigo 2 desta lei serão preenchidas as vagas que forem havendo com os praticantes huma vez que tenhão, pelo menos, quatro annos de pratica.

Paço da camara dos deputados 1. de setembro de 1840. -- Vianna -- Castro e Silva.

Tabella pela qual se devem regular o numero, classe e ordenados dos empregados do thesouro publico nacional.

Secretaria

1 Official maior que vencerá o ordenado de	2:000$000
4 officiaes vencendo cada um o ordenado de	1:200$000
4 amanuenses item.	900$000
1 porteiro, item	900$000
1 ajudante que servirá de continuo da secretaria, item	700$000
Contadoria.	
1 official maior, idem	2:400$000
9 primeiros escripturarios, idem, cada hum	1:600$000
9 segundos ditos, idem, idem	1:200$000
9 terceiros ditos, idem, idem	800$000
12 praticantes, idem, idem	400$000
2 continuos, idem idem	480$000

Thesouraria geral.

1 thesoureiro geral, idem	3:000U000
Para quebras	600U000
2 fieis, vencendo cada hum	1:000U000
1 continuo	480U000

Thesouraria dos ordenados

1 thesoureiro, vencendo	2:000U000
Para quebras	400U000
1 escrivão, vencendo	1:200U000
1 ajudante, idem	800U000
1 escripturario	700U000
2 fieis, cada hum	600U000
1 continuo	480U000

Cartorio.

1 cartorario	900U000
1 ajudante	700U000

Outro, da terceira commissão de fazenda, sobre o requerimento de Diogo Burnet, sendo de parecer a mesma commissão que existindo huma resolução que comprehende a pretenção do supplicante, seja esta discutida e he approvado.

Outro, da primeira commissão de fazenda, sobre a pretenção dos religiosos de Santo Antonio do Recife, offerecendo uma resolução a respeito de tal pretenção: julga-se objecto de deliberação e vai a imprimir.

Outro, sobre a pretenção da camara municipal da cidade do Serro, offerecendo huma resolução concedendo a casa que servio de residencia aos intendentes do ouro, na cidade do Serro, da provincia de Minas, á irmandade que alli se estabelecer para fundar hum hospital de caridade: julga-se objecto de deliberação; e, á pedido do Sr. Ottoni, julga-se urgente, e he dispensada a impressão.

Entra em discussão com a seguinte emenda:

"Em conformidade da autorisação dada pela assemblea provincial – Ottoni.

Julga-se discutida a resolução, e he approvada com a emenda e remettida á commissão de redacção.

São approvados os requerimentos adiados, pedindo informações ao governo sobre as contas de Albino Gomes Guerra de Aguiar.

Continua a discussão do parecer da commissão de orçamento sobre o projecto de regulamento dos portos, que offerecera João Gonçalves Cezimbra.

Julgando-se a materia discutida, he posto a votos e regeitado o parecer da commissão, bem como a emenda do Sr. Nunes Machado, julgando-se objecto de deliberação a resolução que offerecera o Sr. Cezimbra para ser adoptado o dito regulamento, e na forma do regimento entra logo em discussão a mesma resolução, que fica adiada por falta de casa para votar-se.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia a mesma, e levanta-se a sessão depois do meio dia.

PERNAMBUCO.

Diversas Repartições

CORREIO.

O Vapor Pernambucana, recebe as malas para o Ceará, Maranhão e Pará hoje (25) a 1 hora da tarde devendo as cartas serem lançadas na caixa geral da respectiva Administração ao meio dia: e todas as que vierem depois deixarão de seguir.

Existe no Correio desta Cidade as cartas seguras abaixo:

Carta para Johnston Pater & C.
,, para Antonio Francisco dos Santos Braga.
,, para Antonio da Silva & C.
,, para João Fernandes Vianna.
,, para Fr. João Capristano de Mendonca.

O Arsenal de Guerra compra porção de panno azul para fardamento; duas duzias de limas meias canas de 9 polegadas, duas ditas chatas de ditas, duas ditas meias canas de 8 ditas, duas ditas chatas de ditas, duas ditas meias canas de 7 polegadas, e duas ditas chatas de ditas: quem pertender fornecer este genero compareça ás dez horas do dia 25 do corrente para tratar do ajuste.

Arsenal de Guerra 22 de Outubro de 1840.

O Director Coelho.

PREFEITURA.

Parte do dia 22 do corrente.

Illm., e Exm. Snr. — Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito do Recife o preto Manoel, escravo de Antonio José de Albuquerque, o qual lhe foi appresentado por Manoel Joaquim Pedro da Costa, á quem fora offerecido por venda por pessoas, que poderaõ escapar-se depois da captura do dito preto: foi remettido ao Sr.: pela segunda patrulha do districto do Corpo Santo o preto Bernardino de Senna, por ser encontrado tarde da noite a dormir em uma canoa; foi solto: pelo Commissario de Policia do districto da Ribeira o pardo José Antonio de Lima por desobediencia; foi solto: e pelo Sub-Prefeito da Boa-Vista o creoulo Alexandre José Antonio, por ser vadio e de má conducta; foi remettido á Salla para o Serviço de 1. Linha.

Das partes hoje recebidas não consta que occoresse mais novidade.

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE, E SEO TERMO &c.

Edital.

Faz saber, que pelo Exm. Vice Prezidente da Provincia lhe foraõ communicadas, e expedidas as ordens para a Eleição da nova Assemblea Geral Ordinaria, e de convocação da nova Assemblea Legislativa Provincial, e Eleição de seus Membros; procedendo-se ás Eleições conforme as Instrucções de 26 de Março de 1824, e Decreto de 29 de Julho de 1828, e 18 de Junho, e 30 de Julho de 1830; sendo impreterivelmente em todas as Freguezias da Provincia a primeira reunião para se formarem as Assembleas Eleitoraes no dia 13 de Dezembro proximo futuro: a segunda composta dos Eleitores, que formarem os Colegios pela maneira determinada, em o dia 17 de Janeiro do anno seguinte: a ultima, e geral apuração na Camara desta Cidade no dia 20 de Março do dito anno. E para q. chegue a noticia de todos se passou o prezente, que será publicado. Recife em Sessão Extraordinaria de 17 de Outubro de 1840.

Joaquim Bernardo de Figueredo.
Presidente

Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello
Secretario.

CONSULADO DE PORTUGAL.

No dia 26 do corrente pelas quatro horas da tarde, na Ribeira do Peixe N. 15, se ha de proceder a arrematação d'armação de uma venda, e dos generos que n'ella existem pertencentes ao Subdito portuguez João Gonçalves de Oliveira, auzente desta Cidade ha mais de trinta dias, sendo o producto d'arrematação para pagamento dos Credores do mencionado auzente. O Inventario do que existe se achará patente no acto da arrematação, e os licitantes poderão comparecer no dia e hora indicada.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 22 de Outubro de 1840.

João Baptista Moreira,
Consul.

Administração dos Estabelecimentos de Caridade.

Havendo a Administração dos Estabelecimentos de Caridade resolvido fazer no dia primeiro do futuro mez a revista geral dos expostos; manda faser publico afim de que todas as pessoas encarregadas dos mesmos expostos compareção com elles na respectiva casa no indicado dia as oito horas da manhã.

Salão das Sessões da Administração dos estabelecimentos de Caridade 17 de Outubro de 1840.

J. M. da Cruz
Escripturario

Noticias Provinciaes

MINAS GERAES.

As folhas recebidas desta provincia alcançaõ até 20 do p. p., adiantando assim um só dia em relação ás noticias, que havemos dado em o jornal, em que pela ultima vez sobre ella fallamos, e neste dia nada encontramos de notavel.

BAHIA.

Não he lisongeira o estado desta provincia segundo o Constitucional, que recebemos até 17 do corrente. Alem do que abaixo copiamos da Cachoeira, este jornal pinta com cores mui vivas o estado da provincia de modo que nenhũa segurança individual alli se encontra. Diz elle: O assassinato do Dr. Barros, o roubo do convento do Desterro, e varios outros roubos e furtos, que ultimamente se hão commettido nesta cidade, tem espalhado o receio, e o susto em todas as familias, porque os ladrões e malvados já não aguardaõ as sombras da noite para fazerem as suas prozas, a qualquer hora do dia ousão, sem o menor temor roubar e matar, entrando alguns pelas casas já desfarçados, pedindo esmolas, já attacando, quando o podem fazer.

No dia 16 do corrente tomou posse da presidencia da provincia o Exm. Sr. Paulo José de Mello de Azevedo e Brito.

CACHOEIRA.

Ha muito que pretendemos dizer alguma coisa acerca do estado desta cidade, que a tantos titulos he merecedora de toda a attenção do publico, e de toda a sollicitude do governo.

Desde as eleições, a que se procedeo para a legislatura que está a findar-se, comecaraõ entre os habitantes da Cachoeira a intriga e as dissensões, que tem continuado sempre a alimentar-se até o presente, as quaes hão chegado a um ponto tal que nos parece quasi um milagre o não ter ainda alli apparecido algumas vinganças particulares, ou não se haver chegado a vias de facto. Este anno principalmente tem-se por vezes figurado o estado da Cachoeira como tão melindroso, tem occorrido tão graves circunstancias por occasião das eleições para juizes de paz e vereadores que he muito para prezumir que as eleições de eleitores não se fação sem desordens, ainda que a presença do juiz de direito o Sr. Dr. Tosta muito possa contribuir para sopear a turbulencia dos homens que a todo o custo queiraõ vencer em a luta eleitoral.

Existe alli uma sociedade occulta, nascida do odio e despeito contra alguns homens á quem a gente que a compõe, attribuia a influencia de todas as coisas publicas, que lá se traciaõ, a qual sociedade denomina-se – Humanidade – porem he geralmente conhecida por – Sociedade Benefica –, cujos fins principaes diz-se serem – fazer guerra a Maçoneria ou aos maçons, e influir nas eleições.

Quanto ao primeiro fim, se he certo, que aquella sociedade tenha dado passos para o conseguir, não sabemos que ella haja praticado actos alguns apparentes. Quanto porem, ao segundo, he certo que he ella o pomo da discordia que existe na mesma cidade, e que mais tarde ou mais cedo pode vir a ser fatal e muito fatal, pelas vinganças particulares, que dahi são para receiar-se; porque, algum dos partidos necessariamente tem de soffrer uma derrota; e os animos se achaõ tão escaldados, que muito tememos por alguns de nossos amigos. Não sabemos como a cegueira e o furor dos homens podem, como tantas vezes acontece, por meia duzia de votos de mais ou de menos (para cargos aliás que mais sacrificios ás vezes dão do que bem estar, e dos quaes nenhuma honra pode resultar quando por certos meios são obtidos) chegar ao ponto de sacrificar-se a paz e bem estar proprio e alheio, particular e publico.

Tem-se a intriga por tal maneira alli desenvolvido, que nem uma authoridade gosa da menor preponderancia, nem uma he alli assaz acatada, nem uma tem a força moral necessaria, para conter os partidos e conservar nos homens o respeito ás leis, quando elles esteiaõ de animo a infringi-las.

Os juizes de paz, cremos que todos, tem sido mutuamente processados uns pelos outros: o juiz de direito interino, o nosso amigo o Dr. Francisco Xavier de Oliveira Pereira, homem de bastante prudencia e rectidão, conhecedor dos seus deveres e zeloso no seu desempenho, que muitos e não pequenos serviços tem prestado no exercicio do respectivo cargo, e que ainda ha pouco gosava alli de geral estima de ambos os partidos, pela sua reconhecida imparcialidade, e prudencia, á quem não pouco se deve algum socego e policia, de que durante o tempo que d'alli está fora o Sr. Dr. Tosta, ha gosado a Cachoeira, ainda ha pouco estando na estima geral, presentemente tambem se acha abocanhado pelo espirito de partido, sómente porque, como sabemos, faz o que pode por se conservar excentrico a todas as intrigas, e por manter devidamente a sua authoridade. Não podemos bem prever, em que irão dar tantos odios e intrigas; mas receamos muito pelo socego da Cachoeira e dos amigos que alli temos, maiormente não havendo quem seja capaz de conciliar aquelles partidos, e fazer que ambos pensem melhor nas consequencias que para a mesma cidade podem resultar de um tal estado de coisas, que sómente por uma luta eleitoral, por meia duzia de votos que muitas vezes são perdidos, não he justo que se sacrifique a tranquilidade publica e individual e que alem disso semelhante espirito he ou pode ser uma das principaes causas de grandissimos males para o nosso paiz, desmoralizando-o ainda mais e augmentando os elementos já tão numerosos de desordens e perturbacoens geraes.

Nós imploramos a providencia que illumine, e restitua a calma áquelles de nossos patricios que assim, se hão desvairado, porque alias nosso paradeiro pode ser mui funesto.

Noticias Estrangeiras.

QUESTAÕ DO ORIENTE.

Da Revue des Deux-Mondes do mez de agosto deste anno copiamos o artigo que abaixo transcrevemos sobre a questão do Oriente, e sobre a posição actual da Europa em relação a essa questão.

Os jornaes inglezes, geralmente bem informados, attribuem esse artigo ao Sr. Thiers, primeiro ministro da França. O nome do escriptor e a transcendente importancia do assumpto recommendaõ o artigo á attenção dos leitores.

A França e a Inglaterra, a Turquia e o Egypto.

Em março do anno passado as proposicões Brunow estavão quasi aceitas; propôz então o general Sebastiani, sob pretexto de tornar as negociacões mais regulares, que a Turquia fosse admittida a essas negociações. Nisto obrou bem, porque ganhou dous mezes, e convinha ganhar tempo para que todos podessem reflectir.

Apparecêrão então hum novo embaixador, o Sar. Guizot, e hum novo primeiro ministro, o Sar. Thiers.

Estas duas personagens, obrando de accordo, tratarão de afastar o perigo que ameaçava; mas não era possivel afasta-lo para sempre, mormente depois da insurreição do Libano.

O gabinete inglez e os gabinetes do norte fizerão os maiores esforços para induzir os novos representantes da França a acceder ás proposicões Brunow.

Que podia fazer o gabinete francez? Era inteiramente impossivel abandonar o vice-rei do Egypto, adherir a proposições que tendião a priva-lo de suas possessões, a faze-lo menos poderoso do que era antes da batalha de Nezib. A opinião publica em França, e a opinião razoavel, teria altamente censurado huma tal medida. Sustentando o vice-rei, havia a probalidade de nos separarmos da Inglaterra; mas o Sar. Thiers ouvia dizer de todos os lados em ambas as camaras: — Separai-vos, mas não façais á Inglaterra o sacrificio dos nossos interesses. — Disse-se mesmo ao Sar. Thiers que era elle tão votado aos Inglezes, que não saberia fazer-lhes opposição.

O Sar. Thiers oppôz-se-lhes, recusou ceder, e agora certas pessoas, verdade he que de pouca influencia e em muito pequeno numero, quasi o accusão do resultado.

O Sar. Thiers o Sar. Guizot obrárão com acerto. Não havia duas escolhas a fazer. Huma separação era por certo melhor do que hum acto de vergonhosa fraqueza.

Eis a historia deste negocio:

A França esteve por hum momento a ponto de abrir os olhos á Inglaterra e desviar o perigo.

O Sar. Thiers, achando as negociacões quasi concluidas, entendeu que convinha poupar o amor proprio das pessoas que nellas tinhão tomado parte, e para conseguir esse fim aproveitar os dous mezes que o general Sebastiani tinha obtido. Os dous mezes concedidos teve elle a habilidade de tornar em tres. Nada fez abruptamente, não avançou que tinha pretenções de assegurar a adopção deste ou daquelle plano mas mostrou meramente a inconveniencia do plano proposto em Londres, e insinuou, ainda que com muita moderação, que havia certas soluções ás quaes a França peremptoriamente se opporia.

Que pretendeis fazer no Oriente? Perguntou o governo francez a todas as cortes. Quereis privar o vice-rei daquillo que actualmente possue. Quereis que, depois de ganhar a batalha de Nezib, que elle não provocou, possua menos territorio do que possuia antes. Quereis privar Mehemet-Ali das provincias que elle podera reorganisar para restitui-las ao sultão, que se arruinara em tentativas vãas para conserva-las. Tornais os Ottomanos mais fracos e mais agitados, porque enfraqueceis o vassallo que póde salvar o imperio em favor do soberano que nem póde governa-lo nem defende-lo.

Se contentardes o pachá, será elle o menor esteio do seu monarcha, se não por virtude, ao menos por interesse proprio, pois que he do seu interesse preservar dos inimigos não só o Egypto, senão tambem Constantinopla. Por isso, se o objecto que se tem em vista he o bem estar da Porta, cumpre reconcilia-la com o pachá, sem offender os interesses deste.

Mas, continuou o gabinete francez, quaesquer que sejão vossos sentimentos sobre esta questão, ou vossas opiniões sejão favoraveis ao pachá ou ao sultão, que meios tendes á vossa disposição para conquistar o pachá, e obriga-lo a aceitar hum tratado contra sua vontade? Os vossos meios ou são insufficientes ou perigosos.

São insufficientes, se pretendeis simplesmente bloquea-lo na Syria e no Egypto por huma esquadra ingleza. Ficará elle em seus portos, e quando não poder soffrer mais, correrá sobre Constantinopla, e ateará o incendio na Europa.

São perigosos, se queireis mandar hum exercito á Syria ou ao Egypto. Que exercito mandarieis ali? A Inglaterra não póde dispensar hum só soldado, e nunca hum exercito francez irá ao Egypto para combater o vice-rei. Os Austriacos declarárão alto e bom som que não tomarião parte alguma em semelhante crusada. Resta pois a Russia. Consentirá a Europa que os Russianos entrem na Syria? Transporta-los-hão os Inglezes?

Estas razões, exprimidas com moderações, paciencia e firmeza, por espaço de cinco mezes, tinhão produzido hum certo effeito em todos os gabinetes. A impossibilidade de achar meios que nem fossem insufficientes nem perigosos, a certeza, annunciada pelo gabinete do 1.° de março, da opposição da França a certos meios, tinha desligado a todas da questão oriental, e de todas as partes se manifestavão desejos de hum arranjo directo.

Este arranjo directo, que a França por por hum escrupulo de sentimentos leaes não procurára effectuar, mas que tornarára praticavel aconselhando moderação ao vice-rei veio a ser provavel quando Mehemet-Ali enviou Sami-Bey ao sultão, para offerecer-lhe a restituição da esquadra turca. Esta offerta por ninguem fôra aconselhada, e emanou do prazer que sentio Mehemet-Ali ao saber que Khosrew tinha sido demittido.

Quem pensaria, quem se atreverá a confessar em Londres que foi este momento escolhido pelos negociantes para fazerem apparecer huma terrivel complicação.

Os negociadores, que em balde diligenciarão effectuar huma reconciliação entre o sultão e o pachá, julgarão offendida a sua dignidade, se o sultão e o pachá concluissem hum arranjo sem auxilio. Occorreo-lhes então a idéa de evitar este arranjo directo. Em quanto procuravão pôr isto em effeito, chegou a noticia da insurreição do Libano. Vio-se logo neste successo hum meio de coerção que ainda não tinha sido descoberto, e assignou-se abruptamente a celebre convenção de Londres.

A idéa de derribar o poder de Mehemet-Ali na Syria, desembarcando na costa soldados q' o sultão não possue, e mantimentos e petrechos fornecidos pelos Inglezes, teve origem em huma carta escrita por deus viajantes inglezes.

Dizia esta carta que a Syria sacudiria o jugo, e que então se submetteria o pachá ás condições que a Inglaterra lhe impozesse. A França separar-se-hia, he verdade, mas não duraria isso muito tempo.

Este fundamento he bem fragil para tão importante e perigosa resolução.

A França separou-se, e fez bem; o seu gabinete houve-se com acerto, e seu comportamento será approvado pela França e pelo mundo. A França vai pegar em armas, e chamar ás fileiras todos os homens que a lei concede. Se for necessario pôr o exercito em pé de guerra, serão convocadas as amaras(?), o gabinete tem promptos os decretos de convocação para o primeiro perigo. No entretanto, tomão-se medidas para reunir hum grande material, que he sempre objecto de difficuldade e de tempo. Assim preparada, aguardará a França; se as potencias lançarem mão de meios que a dignidade e os interesses da França não podem admittir, tomará o mundo por testemunha da sua lealdade e da pureza de seus motivos, fará benzer as suas bandeiras pelo Deos que benzeu as bandeiras de Fleurus e de Austerlitz, e pegará em armas pela causa da civilisação, porque a civilisação, tanto se defende nas margens do Nilo como nas do Sena. Com huma boa causa e com as armas da França ha alguma probabilidade de successo, porque a victoria acompanhou a sua bandeira por espaço de trinta annos.

Se os meios empregados forem taes que a França não tenha direito nem interesse em oppôr-se, ficará de observação; e o que acontecerá então? O resultado será tal que não recompensará o risco que se tiver corrido, porque o vice-rei, contra quem nada de consequencia se terá obtido, acabará cedo ou tarde com a insurreição da Syria e será necessario voltar ao ponto da partida, isto he á situação que o gabinete francez definio da maneira seguinte

« Meios perigosos e insufficientes para subjugar o vice-rei. Consequintemente será de mister tratar com elle sobre bases razoaveis e justas. »

Confiemos pois que o vice-rei triumphará dos insurgentes; armemo-nos conservemos o espirito tranquillo. Não insultemos a nação ingleza, que ainda não ratificou a politica do seu ministerio; não insultemos o seu ministerio, pois que acabariamos por ferir a nação que representa, e que, censurando-o, não esquece que he elle inglez. Armemo-nos e esperemos.

Ha huma palavra, huma palavra decisiva, que com calma, porém resolutamente, se deve dizer a toda a Europa. Se se altrapassarem certos limites, teremos "GUERRA!" guerra inveterada, seja qual fôr o ministerio. Se em huma tal situação o ministerio do 1.° de março podesse ser fraco, seria derribado! Se, por não desejar ser fraco, fosse forçado a demittir-se, os seus successores, quem quer que fossem, serião obrigados a ser tão energicos como os seus predecessores.

(Do Jornal do Commercio de 1. de Outubro)

FRANÇA.

Proclamação da Camara Municipal de Boulogne, por occasião da nova tentativa de revolução promovida por Luiz Napoleão.

Habitantes de Boulogne!

Hum louco, a quem o primeiro revez experimentado em Strasburgo não póde servir de lição, e em cujo coração a generosidade do rei [que lhe perdoara a pena em que incorrêra] não pôde despertar huma só faisca de verdadeira honra, procurou esta manhã promover huma insurreição entre vós invocando a memoria illustre do grande homem cujo nome prostitue. Acompanhado por alguns velhos soldados illudidos por sua ambição, seguido por cerca de 50 homens com uniforme de soldados, mas que não tinhão a honra de pertencer ao nosso bravo e fiel exercito, desembarcou de madrugada em Wimereaux, ás 5 horas da manhãa.

Espalhárão-se os seus partidarios pelas ruas da cidade, batendo ás portas, distribuindo proclamações incendiarias, e atirando punhados de dinheiro, com o qual julgavão comprar huma devotação mercenaria; como se vós -- vós todos, nobres ou ricos, obreiros ou mercadores -- podesseis ser inspirados por outros sentimentos que não fossem o do sincero amor ao vosso paiz, de fidelidade ás instituições em virtude das quaes sois livres, e de leal dedicação á dynastia que reina pela vontade da nação. A's 5 horas e meia, o principe Luiz Bonaparte estava no quartel onde esperava reduzir os bravos soldados do regimento 42, e ali, com a mesma mão que acabava de assignar a sua louca proclamação ao exercito, arrancou a insignia de hum capitão, e descarregou huma pistola contra hum official desarmado. O golpe foi desviado, e a bala destinada para o chefe ferio no rosto hum soldado, que jaz no leito da dôr.

Assim, o primeiro acto deste homem, que fallava de honra e de gloria, foi hum acto de cobardia; a primeira prova da sua sympathia pelo exercito foi insulta-lo na pessoa de hum velho capitão.

Habitantes de Boulogne! Haverá alguma necessidade de prevenir-vos contra os conselhos desses homens ambiciosos, que mais que tudo desejão a desordem, para ganhar poder e honras, mas que para vós só trarta a miseria e a guerra civil? Não: conhecestes á primeira vista o que elles erão, e á sua louca tentativa respondestes todos com huma patriotica explosão de enthusiasmo, com gritos mil vezes repetidos: "Viva o rei, viva a carta"!

Guardas nacionaes e soldados do regimento de linha n. 42! Vossa conducta foi admiravel, e a França, que acabais de preservar da guerra civil por vossa energia, vosso zelo e vossa dedicação, ser-vos-ha agradecida. Ao primeiro grito estaveis todos no vosso posto, no posto da honra. Apparecestes, e vossa presença bastou para pôr em fuga esse bando de loucos. Correrão para a praia, fugindo apressadamente dessa bella terra de França, em cujo coração esperavão encontrar traição, mas onde pelo contrario estava a vossa fidelidade. Forão todos presos, e conduzidos para o castello, donde não sahirão antes de comparecerem perante o tribunal competente.

Honra para vós! Honra para o nosso fiel exercito! Honra para a nobre instituição da guarda nacional, diante da qual devem abortar todas as tentivas das facções

E acrescentaremos tambem: Deos proteja Deos salve a França

O maire, A. Adam.

Os adjuntos, Martinet, D. Delport

[Idem do dia 8 de outubro.]

A SOCIEDADE NATALLENCE

Faz sessão extraordinaria hoje (23) pelas sete horas da noite, na caza do costume, sendo esta a que foi marcada para amanhã, e q'por motivos tem lugar hoje, para o que o 1.° Secretario convida a todos os Illustres Socios a comparecerem.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Precisa-se de uma mulher (com preferencia branca, ou parda) para servir de ama e cozinheira, a homem solteiro e um sitio até o fim do mez de Abril; quem se achar nas circunstancias, dirija-se a rua do Vigario D. 15 -- 2.° andar.

☞ Quem precizar de uma ama, para o serviço de porta a dentro, de caza de homem solteiro, ou cazado de pouca familia; dirija-se a rua do Padre Floriano D. 22.

☞ O abaixo assignado vendo no Diario 23 annunciar a venda de uma fazenda de gado no Rio-grande do Norte, e como julgo ser a fazenda denominada Baxeira, a qual pertence a dous herdeiros do finado Miguel Ferreira de Mello; por isto previne ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio algum, tendente á mesma fazenda com Francisco Ferreira de Mello: porque o mesmo abaixo assignado tambem tem parte na dita fazenda.

João Nepomuceno Ferreira de Mello.

☞ O Snr. que annunciou querer dar 2:400,000 mil reis, a juros de dois por cento ao mez, com hipotheca em bens livres, dirija-se na Boa vista na rua do Aragão D. 15, das 4 horas athe as 6 da tarde.

☞ Ninguem arremate a caza defronte de N. S. da Soledade, pertencente ao cazal da falecida Anna Joaquina do Sacramento, a qual anda em praça, por execução de Felippe Bandeira de Azevedo, em consequencia de estarem pendentes litigios a cerca da mesma caza no Supremo Tribunal de Justiça.

☞ Arrenda-se o sitio que foi do fallecido Doutor Bernardo, defronte do Carmo de Olinda, com muito e bom arvoredo de fructo, varios tanques d'agua, caza mui grande, e estribaria, por anno, ou para passar a festa: dirijão se a praça da Independencia loje de livros N.° 37, e 38.

☞ A pessoa que precisar de uma ama, com bom leite, cuja é cativa; dirija-se a rua Direita D. 20, lado do Livramento.

☞ Quem precisar de algum ingomado de homem; dirija-se a rua de Manoel Congo D. 8.

☞ A pessoa que annunciou querer dar 400,000 mil a juros, querendo dar 200,000 mil reis, com boas firmas, e pelo tempo de mezes: annuncie.

☞ Existe em poder do Abaixo assignado uma moleca desde o dia 21 do corrente, que por ella não querer dizer quem he seu Snr. faço o prezente annuncio, quem fôr seu dono annuncie, que dando os signaes certos, se entregará.

Manoel Pedro Maia.

☞ Dasse quatro centos mil rs. a juros sendo com boas firmas: nesta Typographia.

☞ A pessoa que percisar de um bom armasem para socar assucar no tempo da safra, a qual esta prompto de tudo quanto he precise para semelhante trafico: na rua do Sanzala velha D. 30.

☞ Aluga-se uma bonita casa para se passar a festa com todos os arranjos para grande familia, cocheira, estrebaria, e cacimba, e portão de ferro na frente, defronte de S. José do Manguinho. Outro no lugar do corretto(?) a margem do rio, defronte o sitio do Snr. Gabriel, com sete quartos e duas salas, na rua nova loje de caldeireiro D. 14.

☞ O Snr. Francisco das Chagas Ferreira Ouro ou seu procurador dirija-se ao armazem de vidro ao lado da cadeia para negocio de seu interesse.

☞ O Snr. A. L. da S. queira fazer o favor de dirigir-se a rua do Crespo loje D. [illegible] 12

☞ Advertece pela ultima vez, ao Snr. Justino Gomes Villar, o favor de dirigir-se rua do Crespo loje D. 12.

☞ Avisa-se ao Snr. que deichou 4 pares de sapatos de couro de lustro para Snra. na loje da praça da Independencia n. 3 por na... [illegible] de diminuta quantia, queira ir buscar no prazo de 8 dias contados da publicação deste se o não fizer vender-se-á para pagamento da mesma quantia.

☞ Alugão-se tres escravos para venderem fazendas na rua: quem os tiver dirija-se a rua do Livramento D. 3, loja de louça, que lá se tratará do ajuste.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de segunda feira querer dar tresentos mil reis a juros, querendo dar duzentos com boas firmas, e por quatro mezes, annuncie para ser procurado.

☞ A pessoa vinda da Bahia que trouxe cartas para Angela Francisco Ramos, queira as entregar no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Na rua do Livramento no terceiro sobrado, terceiro andar ha uma senhora que se propoem a tomar crianças com ama para se crearem com leite, e tambem recebe as que não tiverem ama para as acabar de criar com todo mimo e amor.

☞ Precisa-se de um caixeiro portuguez habil, para tomar conta de uma loja de fazendas nos Cinco-pontas, por balanço, e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita D. 34, lado do Poente.

☞ O bilhete inteiro n. 157 - cento e cincoenta e sete - da segunda parte da 1.ª Loteria concedida a favor das Obras do Theatro Publico desta Cidade, pertence ao Sr. Domingos Francisco da Silva Maia, da Provincia do Maranhão.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou cativa: na rua Nova, loja de Frederico Chaves D. 5.

☞ Precisa-se de um sobrado para pequena familia, sendo em ruas principaes, e da-se 3 quarteis adiantados; na rua do Cabugá loja D. 2.

☞ Precisa-se de um Padre para ir de Capellão para a Capella do Engenho Ubaca(?) á cima de Páu de Alho tres leguas, na rua do sebo D. 14.

☞ O Reverendo Sacerdote Inglez Charles Alye Austin retira-se brevemente para fora do Imperio, e roga a todas as pessoas a quem possa estar devendo algumas contas, queirão ter a bondade de as apresentar para serem pagas antes da sua sahida.

☞ Precisa-se um criado estrangeiro para o serviço de coxeiro, na botica de Bartholomeo & Ramos.

☞ A pessoa que for dono de uma canoa pequena de carreira, que existe a tempos na rua da praia no terreno dos herdeiros do Sr. Sarinno(?), sendo a queira vender falle a Antonio Dias da Silva Cardial(?).

☞ A Commissão Administrativa da Sociedade Eutrosina(?) convida os Snrs. Socios a reunirem-se em sessão hoje 23 do corrente as 6 horas da tarde, a fim de se deliberar sobre objectos importantes.

☞ Quem annunciou querer comprar uma venda com poucos fundos, dirija-se as 5 pontas D. 23 onde tem o lampião.

☞ Lava-se roupa tanto de varrella como de sabão, engomma-se com asseio e promptidão, e cozem-se camisas e outra qualquer costura por preços commodos, e responsabiliza-se a seus donos pela falta que possa haver: quem precisar dirija-se a rua Nova loja de quartinhas ao pé da ponte.

☞ Perdeo-se no dia 21 do corrente pelas 7 horas da manhã desde a rua do Amorim até o porto das canoas no Recife um embrulho de sedulas com 170$000(?), sendo uma de cem outra de cincoenta, outra de 10, outra de 10, e duas de mil reis; a pessoa que as achou querendo entregar, dirija-se a casa do Snr. Padre Manoel Marques, Vigario interino do Recife, pois alem de cumprir um dever que lhe impõe a consciencia, se lhe remunerarar com toda generosidade.

☞ Quem quiser dar 100:000 a juros de dous por cento ao mez, dando-se segurança; annuncie.

☞ Qualquer Pai de Familia, que deseje a instrucção de seos filhos no ler, escrever, e contabilidade; tudo isto acompanhado da mais solida moral; como tambem nas artes da lingua Latina, Franceza, e Hespanhola; e nas Sciencias: na de Philosophia Racional e Moral, e na de Geometria incluindo nesta a Arithmetica e a Algebra: queira dirigir-se a rua do Queimado, casa D. 5, primeiro andar a fallar com o Reverendo Manoel José de Oliveira, que recebe alumnos para este fim, responsabilisando-se pelo progresso dos mesmos, assim como os Pais ou Procuradores pelas pensões, conforme se convencionarem com o proposto Reverendo.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar uma venda com poucos fundos, dirija-se a rua de Hortas D. 34.

☞ Precisa-se de dous contos de reis a juros; na rua larga do Rozario D. 9 se dira.

☞ Roga-se aos Senhores R. B & C sejão mais comedidos nos seus interesses, e não fação tanta guerra a pobresa, que por falta de meios não pode comprar carne pelo grande preço das mesmas caso nunca visto neste tempo, sim valem-se de comer a sua talhada de figado ou miudos para melhor arranjo de sua casa, lembrem-se que arrematarão os fatos á sociedade a quatro patacas no principio do anno, e os pozerão a 5 e 6 patacas, que pelos seus caprichos ambiciosos não quiserão ceder do preço antes querendo perder de que dar por menos e fazendo-se este prejuizo um tanto serio pela abundancia do gado, valem-se do presidente da sociedade para lhes darem os fatos a dés tustoens de Julho em diante, e o conseguirão, ao que deo lugar ao Snr. R B S a se expixar no Diario de 7 de Julho do corrente anno a annunciar fatos de dés tustões, o que só durou duas ou 3 semanas, pondo-os logo a 4, 5, 6 e 7 patacas, e diz mui ufano com um voz de alma do outro mundo que cá ha de pôr até a dés pataces pois não he pai de ninguem; levando os melhores para sua casa para os mandar vender, lembra-se mais ao Sr. B que elle he membro da sociedade por desgraça da mesma e que esta tem ganho uma consideravel somma nos preços das carnes, do que tambem participa; pois que estas gentes tem geito de fazerem a guerra a pobresa, e fazem guerra de morte a todos aquelles que interessão uzar deste negocio, tanto assim que arrematarão os talhos e que de alguns não fazem uzo, para privar o meio de outros o fazerem, ficando só quatro em cada assougue para os criadores Oh da Ilm Camara alerta que os inimigos estão em campo.

O Sentinela dos Pobres.

☞ O Secretario da Irmandade de N. S do Terço, roga em nome da Mesa regedora, a todos os moradores das ruas abaixo declaradas, para que em a tarde do dia 25 do corrente tenhão suas testadas limpas e janellas ornadas, por ter de passar a Procissão da mesma Senhora do Terço ruas das 5 pontas, do alecrim, beco do Peixoto a entrar outra vez nas 5 pontas, ruas de Hortas, agoas verdes, direita, Livramento largo de palacio, Collegio ruas da cadeia, S Francisco, das Cruzes, a entrar na praça da Independencia, Cabugá, nova, larga e estreita do Rozario pateo do Carmo recolhendo-se pela rua de Hortas

☞ Perdeo-se na noite do dia 18 do corrente um relogio orisontal, com caixa de prata dourada e lavrada, com vidro, e mostrador de louça, desde a estrada da Cruz de almas até o atterro da Boa vista; quem o achou podera entregar na rua do cabugá loja n 6 junto ao Sr Ferrão que será recompensado

☞ Precisa-se de 50 000 a dous por cento ao mez, com segurança em uma casa; quem quiser dar annuncie.

☞ A 26 do corrente as 4 horas da tarde se ha de arrematar de venda a porta do Snr. Dr. Juiz do direito da segunda vara do Civel, um sitio no lugar do Parnamerim na estrada que vai para o arraial, com casa de vivenda, pertencente a José Bernardino Lial, avaliada em 1000 000 por execução do Padre Felis José de Araujo como hypothecario especial

☞ Alugaõ-se duas pretas para venderem fructas de um sitio, pagando-se 400 rs. diarios, e dando-se o sustento; quem as tiver dirija-se a rua do Rangel D. 5.

☞ João Maria Seve, obteve pelo Juizo da terceira vara desta Cidade mandado de preceito contra Antonio Machado Dias, por a quantia de 5:428040 de principal, juros, e custas e mandando requerer a casa de sua moradia no lugar de S Amaro, fora declarado ao official que tinha hido para o sertão; e Snr. Machado Dias não he só devedor ao annunciante daquella quantia, e mais juros que vão decorrendo como tambem da quantia de 10 000,000 que ainda não se acha em execução, e por quanto esta informado que o seu devedor não foi para o sertão, e sim se conserva occulto em casa de sua residencia em S. Amaro, o que sendo, o constitue devedor de má fé e neste caso poderá passar a vender os seus bens, ou por contractos legitimos, ou simulados para evitar questões, e pleitos judiciais com terceiras pessoas, faz o presente annuncio para que ninguem contrate com o seu devedor o Sr Machados Dias, sobre alienação de seus bens, moveis, ou de raiz.

☞ Precisa-se alugar uma casa nos Apipucos, ou caxangá, em lugar que não seja sezonado na rua nova dos Coelhos sobrado que se está edificando.

☞ Quem quiser trocar a moradia de uma casa cujo aluguel não exceda de 180,000, por um primeiro andar que tem commodos para uma numerosa familia, annuncie.

☞ A pessoa que lhe faltar um preto bruto, que não sabe dizer quem é seu Sr dirija-se ao principio do atterro dos affogados defronte da barraca.

☞ Precisa-se de uma lavadeira; nesta Typografia, ou na rua de Hortas D. 31.

Avisos Maritimos.

PARA MONTEVIDEO o Brigue Americano Olinda sahirá breve; quem quiser carregar dirija-se aos seus consignatarios L. G F & Mansfield

PARA LISBOA o Brigue Portuguez Africano segue viagem no dia 25 do proximo Novembro; quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na praça ou a seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca.

Leilão

☞ Que fazem Crabtree Heyworth & C. por intervenção do Corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas composto de grande variedade das mais vendaveis, e entre ellas baetas encorpadas, chitas largas, ditas mui duraveis, merinós, pretos e de cores ou indianas &c. Terca feira 27 do corrente as 10 horas da manhã impreterivelmente no seu armazem no forte do matto.

☞ Que por intervenção do Corretor Oliveira, fazem L A Dubourcq Dangla Ainé, e L. A Baudoux, administradores dos bens de João Sizenando Pireti de muitas fazendas que tem a loja deste, de muita ferramenta para ourives, e pedras finas para ditos, a bella e bem construida armação e balcão da mesma loja, como dous mostradores, alguns trastes uzados, e varias dividas, que se venderão por tambem d'ellas ter feito cessão a seus credores; sabbado e segunda feira 24 e 26 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, na rua nova defronte da Igreja da Conceição dos Militares; advertindo-se que tudo será vendido pelo que se offerecer sem limites

Compras

☞ Frascos que fosse de agoa de colonia, de qualquer qualidade: na rua da cadeia numero 53.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000 000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografica, na praça da Independencia n 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr Gabriel que fica no principio do beco do Padré

☞ A maquina de estampar resistos que foi do Marroquim, muito propria para qualquer principiante tanto pela commodidade do preço como pela conveniencia dos ganhos que offerece por ser a unica que ha na provincia; adverte-se que se vende por seu dono se retirar da provincia, o qual dará todas as instrucçoens necessarias a quem a comprar; a tratar nesta Typografia, ou na rua da Florentina na quinta casa de João Zurrick

☞ A Galera brasileira Santa Cruz, ancorada no mosqueiro, de construção Russa, forrada de cobre, de boa marcha, e de lote de 595 toneladas, aparelhada e prompta a seguir viagem, com duas andanas de ferro mastareos, vergas, massame e polliame de sobrecellente, como se pode ver do respectivo inventario; a tratar com Manoel Ribeiro da Silva na rua da Cruz n. 2? aonde se darão todos os mais esclarecimentos necessarios

☞ Um escravo creoulo de idade de 30 annos, o qual entende do trabalho de campo não tem vicios nem molestias, e he de bonita figura; na rua da Cruz do Recife venda do Sr Lourenço José das Neves.

☞ Sette pipas com agoa ardente; na rua direita D. 14 ou no Recife armazem do Caetano.

☞ Em casa do Snr. Hipolito Lavener concertador de pianno; na rua nova, methodo de pianno, cordas para ditos ferrinhos de afinar os ditos, chaves e todos os mais pertences para os mesmos.

☞ Agoa de lavande em caixa de 12 garrafas ao commodo preço de 4000, os verdadeiros charutos de manilha, uma secretaria de amarello, um bonet em bom uzo, e um banco de marcineiro; na rua da cadeia numero 53

☞ Uma preta de nação, lava roupa de sabão e varrella, engomma, e optima para o serviço de campo, na rua nova loja D 4 defronte da Matriz.

☞ Optimas vaccas paridas filhas do pasto, com bezerros novos e muito gordas e sebolinho para semente; nos affogados na quarta casa do lado direito passando a ponte.

☞ Cautellas da Loteria do Theatro sobdivididas dos originaes Bilhetes, em decima e vigesima parte, ganhando estas na sorte de 6 000,000, 300,000, e aquellas 600,000; nas lojas dos Srs Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, e Souza Pinto, rua da cadeia velha, Braga, junto ao arco de S Antonio, José Antonio da Silva praça da Independencia, Claudio rua do Cabugá, Frederico Chaves, rua nova, Guimarães atterro da Boa vista, nos 4 cantos da mesma nas duas vendas da quina e em casa do caixa da Sociedade e assignatario das mesmas (Nunes Correis) na rua da cadeia velha n 51 onde havera sempre bom sortimento de numeros, para quem desejar porção, dando-se em conta alguma couza.

☞ Peças de bretanhas de rolo de 10 varas a 4000 a peça, cassa branca bordada de agulha propria para vestido de senhora a 480 a vara, alem de outras muitas fazendas; na rua do Crespo vindo da rua do Queimado na terceira loja.

☞ A loja de funileiro da rua direita D 30: a tratar na mesma.

☞ Uma morada de casa terrea em fora de portas, e um preto maritimo; no mesmo lugar venda D. 19 defronte do beco largo.

☞ Bichas proximamente chegadas do Porto, e dous escravos ainda moços, e de bonitas figuras; na praça da Boa vista Decima 6.

☞ Rapé rolão; na rua da Crua no Recife D. 47.

☞ Um quartáo novo, possante bastante carnudo, passeiro, com bonita pelle; na praca da Independencia defronte da loja de livros.

☞ Superiores bichas de Lisboa por preço commodo; na rua da Cruz D 47.

☞ Um pianno inglez com pouco uzo, com excellentes vozes por ser de um author de credito; defronte da cadeia loja de alfaiate.

☞ Bichas do Porto muito boas, por preço commodo; no atterro da Boa vista na primeira venda ao pé da ponte

☞ Bilhetes da grande Loteria de Vienna de Austria, que corre irrevogavelmente no dia 26 de Novembro do corrente anno, constando de 3 grandes palacios com jardins, campos, bosques, e prados sendo o maior premio de um milhão 541 e 42 francos alem de 25902 premios avultados que tem, e melhor se informarão a vista do plano; na rua do Crespo D 6 lado do sul

☞ Na praca da Independencia loja de José Antonio da Silva, n. 7 e 8, um grande sortimento de calçado de todas as qualidades chegado ultimamente pelo Brigue Armorique, como seja botins de bezerro, borzeguins de duraque preto gaspiados de bezerro de lustro, obra muito bem feita e moderna, sapatos de bezerro e de couro de lustro, ditos para senhora, sendo de marroquim, setim e duraque, ditos de marroquim para meninos de todos os tamanhos, e botins, ditos de duraque para senhora, chinelas de marroquim para homem, meias de seda, espartilhos, chapeos de sol, mantas de Bioem, fitas e lenços de seda, plumas para officiaes, chapeos do chile de aba larga, e de copa alta, e outras muitas couzas por preço mais barato de que em outra qualquer parte

☞ Camas de vento a 4,500 reis, muito bem feitas; na rua da Florentina em caza de J. Feranger.

☞ Ou troca-se por um escravo uma escrava de idade de 30 annos, engomma, cozinha e lava; na rua Augusta casa terrea ao pé de uma que está para acabar.

☞ A mui apresivel agoa franceza contra feridas de cobras, e outros animaes venenosos e sendo ao mesmo tempo o mais preservativo contra o mal venereo vulgarmente galico, a 2000 o frasco; na rua do Livramento loja de louca D. 3.

☞ Um par de brincos de brilhantes; no atterro da Boa vista loja de Antonio da Silva Guimarães.

☞ Uma porção de madeira de mangue, sortida de todos os tamanho e grossuras; na rua das Cruzes D 6

☞ Um preto moço mui robusto, de angola para fora da provincia ou para o matto, pois he bom feitor; no Recife a fallar com Joaquim Venceslao da Costa.

☞ Uma canoa com 35 palmos de comprido, e 5 de boca, toda de amarello, e acabada nestes dias; na rua do Fernandes no primeiro estaleiro.

☞ Riscados finos a 6 e 7 vintens o covado, chitas finas de todas as cores a 160 o covado cassas para babados e cortinados a 200 e 210 rs., cambraias lisas a 280 a vara cassas de cores a 200 rs, e pannos finos de todas as cores: na rua direita D 9 loja defronte do beco da penha.

☞ Chá hysson, dito hysson de Kem, dito preto, vinhos de todas as qualidades, agoardente de França, genebra de Hollanda, serveja preta, dita branca, oleo de linhaca, tintas de varias cores, tijollos de arear facas, sal refinado, conservas inglezas de todas as qualidades salmon em latas, sôpas preparadas prezuntos inglezes proprios para fiambre, barris com carne salgada, meios ditos, ditos para cazas particulares, carros de mão para conduzir aterro, çapatos inglezes, roupas feitas, bonets para pretos, charutos da Bahia de superior qualidade, bolaxa ingleza em barricas, fio de vella inglez, grammaticas portuguezas e inglezas, fumo americano, uma maquina de vapor de força de um cavallo para moer arroz e milho ou para qualquer fabrica de tabaco, e capatos inglezes: no armazem de João Carroll & Filho, na praça do commercio

☞ O Corretor Oliveira vende por preço muito em conta em barris e meias pipas, delicioso vinho de Tenerife vindo de Inglaterra, o qual pela sua superioridade e velhice, quasi revalisa com o da madeira tanto em cor como em paladar, os amadores que quiserem brindar os seus amigos com tão boa pinga, principalmente agora pelo tempo de festa, dirijão-se ao mesmo Corretor

☞ Dous viveiros para ter casaes de canarios de imperio, 6 gaiolas feitas de arame de latão, proprias para deitar chexéos, sabiás, ou outro qualquer passaro, e um cuchixo por 25,000; na rua direita D. 59 no primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhã, e das duas as 5 da tarde

Escravos Fugidos

☞ Fugio na noite dia 3 para 4 do correnta do engenho Paratibe da freguesia de Maranguape do Municipio de Olinda, um preto de nome Domingos por antonomazia sabio, secco, barbado, cara descarnada, e com marcas de bechigas, nariz chato e grande, bastante regrista, meio a travessado, representa ter 50 a 60 annos de idade, he bastante costiado na terra, tanto que ja tem netos, foi do sertão de Simbres das fazendas do fallecido Capitão Antonio dos Santos, e Francisco Xavier Alves para la se tinha encaminhado; quem o pegar se for no termo de Simbres ou Brejo entregue ao procurador do annunciante Antonio Joaquim de S. Anna, no termo de Ipojuca ao dito angenho Paratibe, que sera recompensado

☞ Fugio no dia 19 do correnteuma preta ladina de nome Josefa, de idade de 30 annos, gorda, meia fulla, pernas e pes grossos e feios, o rosto parece estar inchado, levou vestido de chita, panno da costa; quem a pegar leve a rua nova D. 17, que sera recompensado.

☞ Paulo de nacão moçambique, de idade de 17 annos, cara larga, nariz grande e chato, com uma serrilha da testa a ponta do nariz, dentes largos, beiços grossos, cheio do corpo, pés um tantos apalhetados, no meio da cabeça uma coroa de carregar peso, levou vestido camisa de chita azul, e calças de brim: quem o pegar leve a rua da praia armazem D. 13, ou na rua do Collegio sobrado ao pe da venda do Snr Sebastião José Gomes, que será recompensado

☞ Fugio no dia 3 do corrente ao Dr. Rocha Lobo, um moleque de angola, de nome João, retinto, cara redonda, pés grossos, como cheios de bichos, alguma couza cambaios das pernas levou calças de algodão branco entrançado, camisa de riscado azul com listras encarnadas, chapeo de palha; quem o pegar leve a rua do colegio botica D 3.

☞ No dia 18 do corrente fugio um moleque de cor fulla, de idade de 10 annos, de nome Pedro, secco do corpo, quando anda ginga; quem o pegar leve ao quartel do Bom Jesus, que será bem recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 22

BARCELONA; Patacho Hespanhol Cysne, Cap. Antonio Mattas, carga algodão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840.